

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Uma comunicação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Uma comunicação, deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, eu gostaria de usar essa comunicação para manifestar o meu repúdio com o que aconteceu na semana passada, na região central da cidade de São Paulo.

Um grupo terrorista, evidentemente terrorista, um grupo de pessoas que estavam com armas brancas, invadiram mercados no centro de São Paulo, lojas de supermercados, tentando fazer com que a sua vontade política, que também não passa de ideologismos baratos, fosse atendida e eles quiseram fazer isso na base da violência, na base da agressão, e aconteceram aquelas cenas lamentáveis que vimos aqui na semana passada.

Inclusive eu até peguei aqui a razão social desse grupo, desses vários grupos que convocaram esses atos antidemocráticos que aconteceram semana passada na cidade de São Paulo e estou levando a conhecimento do Ministério Público do Estado de São Paulo, para que tome providências severas contra esses grupos que acham que podem promover o caos e o terrorismo aqui no nosso estado.

Já disse antes, uma, duas, três vezes que a gente ia brigar contra esses grupos de extrema-esquerda e novamente repito, vocês não passarão impunes.

Nós já pegamos todas as informações necessárias, identificamos aqueles autores por convocar esses atos antidemocráticos e estamos pedindo uma intervenção imediata do Ministério Público do Estado de São Paulo para que aja no sentido de proteger toda a população, porque quando um grupo ameaça invadir propriedades privadas para que a sua vontade política seja atendida nós não estamos falando de democracia, estamos falando de um grupo arruaceiro, clandestino, que precisa ser combatido com a força do estado. E este estado não pode se silenciar diante do que aconteceu.

Gostaria, Sr. Presidente, nos poucos segundos que me faltam, de concordar com as palavras do deputado estadual Gil Diniz com relação àquele professor que teve aquela atitude nojenta de querer silenciar, censurar um aluno. Aquilo não foi um debate, aquilo que ele tentou fazer foi uma humilhação completa e absoluta. Não passa de um canalha que deveria ser afastado do Magistério.

Obrigado.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente, para pedir a suspensão desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Havendo acordo de lideranças, está suspensa a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

- Suspensa às 16 horas e 12 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 33 minutos, sob a Presidência do Sr. Adalberto Freitas.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - ADALBERTO FREITAS - PSDB - Ordem do Dia.

\*\*\*

- Passa-se à

## ORDEM DO DIA

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - ADALBERTO FREITAS - PSDB - Há sobre a mesa requerimento de urgência ao Projeto de lei nº 734, de 2021, de autoria do Tribunal de Justiça, que cria serventia extrajudicial na comarca de Artur Nogueira.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Convocação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das comissões de Constituição, Justiça e Redação e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se amanhã, às 11 horas, em ambiente virtual, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 734, de 2021, de autoria do Tribunal de Justiça.

Convocação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das comissões de Constituição, Justiça e Redação e de Saúde, a realizar-se amanhã, às 11 horas, em ambiente virtual, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 884, de 2021, de autoria do nobre deputado Marcio da Farnácia.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, gostaria de registrar, mais uma vez, a presença dos servidores do sistema prisional, que, dentro de alguns instantes, vão realizar uma audiência pública em defesa da Polícia Penal, em defesa da aprovação da PEC 1, da PEC 4, que nós apresentamos. São PECs prontas para serem votadas no plenário da Assembleia Legislativa.

Nós estamos aqui, além do sindicato, que eu já citei, que é presidido pelo Jabá, temos o Sindcop, de Bauru. É uma honra receber vocês. E o Sindasp também está presente. É o Fórum Penitenciário. (Manifestação nas galerias.)

Toda unida, a união sindical, em defesa da categoria. Parabéns pela mobilização de vocês. Eles também estão defendendo o abono penitenciário, a chamada imediata de todos os aprovados nos concursos públicos, e a aprovação imediata do PDL 22, nosso PDL, que acaba com o confisco das aposentadorias e pensões.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. ADRIANA BORG0 - PTC - PARA COMUNICAÇÃO - Só para uma breve comunicação. Só para alertar que estou com o holerite aberto, do meu esposo, sargento da Polícia Militar. Os inativos, os aposentados, os veteranos, as pensionistas, não consta no holerite o reajuste salarial retroativo.

Então nós esperamos que venha, em dinheiro, agora no pagamento. E que depois seja feito o holerite. Porque, se não, é mais uma mentira do governo João Doria. Então, só para alertar que vamos contatar a SPPrev, para que nós tenhamos uma resposta. Por que não está, no holerite deste mês, para os policiais aposentados e pensionistas, o reajuste salarial?

Muito obrigada.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu quero cumprimentar todas as deputadas e deputados.

E quero comemorar a decisão do ministro do STF, Luiz Roberto Barroso. Que sensivelmente, diferente do desgovernador, que agora não é mais governador, do ex-governador João Agripino Doria, não teve coragem de sancionar o nosso Projeto de lei nº 146, que foi apresentado por este deputado, pela deputada Leci Brandão, e pelo deputado Maurici, aprovado nesta Casa.

Não teve coragem de sancionar o projeto de lei que desautorizaria, ou seja, não permitiria que despejos ou reintegrações de posse ou desocupações, ainda que administrativas, ocorressem em período de pandemia, enquanto perdurar essa pandemia. Lembrando que, a pandemia, pode parecer que amenizou, é verdade. Mas não tem expectativa, dos efeitos dela, até aonde vão.

Infelizmente, o governador do Estado de São Paulo, que era governador, vetou o nosso projeto. Mas o ministro do STF, Luiz Roberto Barroso, sensivelmente, atendendo ao clamor do movimento Despejo Zero, dos movimentos sociais, e também desta Casa, dos deputados e deputadas que tiveram coragem de pedir, de insistir para que o ministro do STF prorrogasse esse prazo, ele prorrogou o prazo por mais alguns meses, até 30 de junho.

Isso é uma decisão que deve ser comemorada pelos movimentos sociais. Então quero repudiar a falta de sensibilidade do ex-governador João Agripino Doria. E comemorar, e festejar, a decisão do ministro do STF, Luiz Roberto Barroso, por ter suspenvido cumprimento de ordem judicial, por mais um período, até 30 de junho de 2022.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Havendo acordo de lideranças, peço para levantar a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ADALBERTO FREITAS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje. Está levantada a sessão. Muito obrigado.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 39 minutos.

\*\*\*

6 DE ABRIL DE 2022 16ª SESSÃO ORDINÁRIA
<p>Presidência: CORONEL TELHADA, DOUGLAS GARCIA e JANAINA PASCHOAL</p>

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - ADALBERTO FREITAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

4 - CARLOS CEZAR

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - LECI BRANDÃO

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - DOUGLAS GARCIA

Assume a Presidência.

7 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - FREDERICO D'AVILA

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência.

11 - DOUGLAS GARCIA

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - MAURICI

Por inscrição, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - DOUGLAS GARCIA

Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelos deputados Maurici e Frederico d'Avila).

14 - FREDERICO D'AVILA

Para comunicação, faz pronunciamento.

15 - DOUGLAS GARCIA

Assume a Presidência.

16 - PAULO LULA FIORILO

Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelo deputado Coronel Telhada).

17 - FREDERICO D'AVILA

Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelo deputado Coronel Telhada).

18 - ADALBERTO FREITAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

19 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

20 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

21 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

22 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

23 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Anota o pedido.

24 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, faz pronunciamento.

25 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido da deputada Monica da Mandata Ativista.

Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 07/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente na data de hoje, quarta-feira, dia seis de abril de 2022.

Temos aqui a lista dos oradores inscritos na seguinte sequência: primeira oradora, deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Alô, boa tarde. Cumprimento o presidente, Coronel Telhada, cumprimento também os assessores de ambos os lados, cumprimento nossa gloriosa Polícia Militar, que está aqui nos guarnecendo, deputado Giannazi que está presente, deputado Nascimento e o pessoal que está nos vendo pela TV Alesp.

Gostaria de pedir a gentileza da técnica, agradeço também ao Machado, gostaria de fazer a exibição de um vídeo. Primeiro um vídeo e depois a gente vai passar um outro. O primeiro vídeo é de um jornalista.

Nós estamos em um momento de ebulição política, então as manifestações que estão acontecendo eu gostaria de registrar aqui, inclusive a de um jornalista aqui que eu gostaria que fosse colocado, o Villa.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Bom, pessoal, essa é uma manifestação de um jornalista conhecido referente a uma pré-candidatura de alguém que está querendo vir para São Paulo, uma pessoa desconhecida aqui, mas que está em plena campanha.

Gostaria, agora, de apresentar um outro vídeo, de um outro que é o nosso governador e também é candidato. Por gentileza, gostaria de passar o vídeo do Rodrigo Garcia.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Bom, pessoal, essas duas apresentações, a primeira vocês já viram, uma manifestação de um jornalista referente a uma pessoa que está querendo governar São Paulo, mas nem aqui da cidade de São Paulo é. Nada contra quem vem para São Paulo, que pode tentar qualquer coisa, mas não tem experiência nenhuma, não sabe nada do que acontece no estado de São Paulo.

A outra vocês acabaram de ouvir, que é o nosso vice-governador Rodrigo Garcia, que agora é o nosso governador, uma pessoa que é daqui do estado de São Paulo, do interior de São Paulo e que tem todas as qualidades para ser o governador de São Paulo, como está sendo agora.

Eu quero desejar ao Rodrigo Garcia, nosso governador, muito boa sorte agora como nosso governador. A administração dele, com certeza, será a melhor para São Paulo e poderá contar sempre com o meu apoio aqui na Assembleia Legislativa.

Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, deputado. O próximo deputado é o deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputada Frederico d'Avila. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.)

Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. Nascimento, fará uso da palavra? Não fará uso da palavra. Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputada Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORAD0R - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Alesp, aqui da tribuna da Assembleia Legislativa, quero, mais uma vez, manifestar o meu total apoio à greve e à luta dos servidores e servidoras do município de Piracicaba, que estão em greve, estão lutando desde o dia 1º de abril.

Inclusive, estive lá na última sexta-feira e participei de uma grande manifestação, de uma assembleia extremamente numerosa com participação imensa dos servidores, mas com apoio da população. A população está apoiando o movimento, a greve.

Quando há uma greve é porque o governo não atende às reivindicações, porque o governo não negocia. O prefeito da cidade, prefeito Luciano Almeida, não está atendendo, não está conversando com os servidores, não está conversando com o sindicato, Sr. Presidente.

É um absurdo a intransigência do governo municipal de Piracicaba. Essa intransigência, esse autoritarismo está levando a essa situação de greve. A greve só existe quando há intransigência, autoritarismo, quando o governo não atende às reivindicações.

Ainda por cima, esse governo, esse prefeito Luciano Almeida - não sei como foi eleito, não sei como a população votou nesse prefeito - está criminalizando o movimento dos servidores, judicializando, tentando de várias formas impedir que esse movimento prospere.

Já entrou com duas ações na Justiça, com interdito proibitório no dia 1º, que não funcionou, porque houve a manifestação. Ele estava tentando impedir uma manifestação, afrontando a Constituição Federal.

E agora ele novamente acionou o Tribunal de Justiça e conseguiu uma liminar impedindo a greve, dizendo que os serviços públicos são essenciais, proibindo totalmente a greve para oito categorias e outras parcialmente.

Um verdadeiro absurdo, um atentado contra o direito de greve garantido pela nossa Constituição Federal. Mas o movimento só cresce; é um movimento grande que tem apoio da sociedade, de vários vereadores. Tem apoio de deputados, tem apoio da sociedade civil.

Então eu quero aqui dizer a esse prefeito que eu nem conheço, Luciano Almeida. Repito: que eu não sei como foi eleito. Eu vou aqui dizer uma frase a ele muito conhecida, que é a seguinte: “Os poderosos podem matar uma, duas ou três rosas, mas jamais conseguirão deter a primavera inteira”. É isso que ele está fazendo.

Não adianta judicializar, não adianta criminalizar, porque os servidores vão vencer. Porque a luta deles é em defesa não só não de melhores condições salariais, funcionais e de trabalho, mas também em defesa da melhoria dos serviços públicos de qualidade para a população de Piracicaba.

Por isso que uma ampla parcela da população da cidade de Piracicaba está apoiando a greve. Eu fui lá, eu vi o apoio, as pessoas passando e se manifestando. Inclusive eu tenho aqui... E é uma greve forte, numerosa, ativa. Eu quero mostrar aqui uma das cenas, um pequeno vídeo para os deputados e deputadas saberem.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Essa é a greve numerosa, com a ampla participação do setor da Educação, da Saúde e de vários segmentos e com a participação sobretudo das mulheres, das nossas educadoras, das nossas professoras.

Eu quero aqui ainda saudar e parabenizar a atuação do sindicato dos servidores e servidoras de Piracicaba na pessoa do seu presidente, que é um jurista, é um advogado, um funcionário público, o Osmir Bertazzoni e também da Samantha, com quem eu tenho conversado e de outras pessoas que eu conversei bastante quando estive presencialmente lá apoiando.

Mas eu quero repercutir aqui a importância dessa greve, que hoje tem se tornado uma referência em todo o estado de São Paulo para vários municípios, para o estado e para o Brasil. Então todo o nosso apoio à luta e à greve dos servidores e servidoras de Piracicaba.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. O próximo deputado é o deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Falarei posteriormente. Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar, fará uso da palavra? Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, público que nos acompanha pela Rede Alesp. Nós estamos aqui nesta tarde de quarta-feira, dia 6 de abril, para dizer de algumas situações que nós estamos vivendo no nosso País.

Primeiro, na semana passada a Bolsa de Valores aqui bateu vários dias seguidos em alta, a bolsa crescendo, uma das que mais cresce. O Real, a moeda que mais se valorizou dentre mais de 70 moedas, o Dólar na casa de R\$ 4,60, R\$ 4,66. Nós vemos que o País está avançando com notícias positivas.

Infelizmente, há um sentimento que quer se impregnar na vida das pessoas de derrota, de falência, de que as coisas não vão bem; o que não é verdade. Se é fato que o nosso País tem avançado, enquanto vários países do mundo sofrem com a inflação, as bolsas americanas batendo perdas, quedas, no Brasil avançando, indo para cima.

Nós somos o País que neste momento em que se fala tanto de guerra, de pandemia, o Brasil está enxergando uma janela de oportunidade e mostrando a sua pujança, principalmente no agronegócio, na sua capacidade de se reinventar e de buscar novas saídas.

Se nós vemos que na área econômica o Brasil vem avançando, ainda que o Brasil tem enfrentado, nesse momento, situações difíceis quanto à nomeação na maior estatal do País, que é a Petrobras, quando não temos ainda o nome já definido de quem vai presidir a estatal, e ao que parece nos próximos dias será colocado, nós vemos de forma muito otimista que ainda que todo esse vendaval, toda a tempestade contrária, nós continuamos avançando.

Mas quero aqui, Sr. Presidente, mais uma vez registrar e lamentar aqui a ação que aconteceu numa escola chamada Avenue, aqui em São Paulo. Uma escola particular em que um professor, de forma arrogante, prepotente, de forma a humilhar um aluno, simplesmente porque ele discordava de uma palestra quando alguém começava a denegrir tudo aquilo que é feito

no agronegócio e a desfazer do trabalho que é feito no Brasil daqueles que levam alimento às nossas mesas.

Quando esse aluno, ao ver aquela palestra, resolveu manifestar a sua opinião divergente daquilo que estava sendo preconizado, aquilo que estava sendo anunciado naquela palestra, o professor, se dizendo antropológico, um cientista com formação renomada, dizendo: “Olha, quando você tiver um diploma de Harvard, quando você tiver capacidade de ciência, você vem discutir comigo. Enquanto você não tem isso” - quase que ele disse, “você se atenha à sua insignificância fazendo o aluno ficar quieto, constrangido e sendo humilhado na frente de mais de 300 pessoas.”

Nós já trouxemos esse assunto aqui, mas é para se lamentar, quando na verdade um professor não apenas deve demonstrar conhecimento, mas o professor deve, acima de tudo, trazer no seu exemplo, porque mais do que palavras o exemplo é o que fala.

E uma profissão tão nobre como essa de professor, de ensinar, não deve ser desprestigiada porque alguém que dá o seu serviço, que presta o seu serviço numa escola renomada em que a mensalidade que aquele aluno paga, segundo consta das matérias, é de cerca de 10 mil reais.

É algo assim a se lamentar muito, não apenas isso: há um esforço dos pais de alunos que se manifestaram contra esse professor dessa escola a fim de que ele realmente seja punido, o professor Messias Basques, que agora está famoso pela sua forma prepotente e arrogância.

Apenas deixar para ele um versículo que está escrito que “arrogância precede a ruína”. Então nunca vi pessoas que agem dessa forma com arrogância ter algum sucesso. Eu espero realmente que não apenas a escola possa corrigir esse erro, mas que também o Ministério Público, que cuida da Vara da Infância e da Juventude, possa também tomar as devidas providências, porque não é algo como esse que deve ser prestigiado aqui no nosso País.

Apenas isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado.

Próxima deputada, deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Emidio de Souza. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputada Leci Brandão.

Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORAD0R - Excelentíssimo Sr. Presidente, deputado Telhada, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público que nos assiste pela nossa querida TV Alesp, eu estava sentindo falta de vir a esta tribuna. A gente tem passado por alguns probleminhas de saúde, mas está tudo sendo resolvido e a gente está aqui novamente retomando a caminhada.

Eu queria aproveitar o espaço desta tribuna, Sr. Presidente, para falar de uma questão muito importante, que é motivo de minha indignação. Ontem a pessoa que ocupa a Presidência do País vetou a lei “Paulo Gustavo”, uma lei que repassaria quase quatro bilhões para ações emergenciais do setor cultural.

O governo alega que a proposta foi vetada por “contrariedade ao interesse público”. Ora, se a gente fomentar a Cultura e contribuir para amenizar situações de penúria que milhares de trabalhadores desse setor está enfrentando não é de interesse público, o que é que vai ser então? Não dá para entender.

Discursos de ódio, apologia à ditadura, colocar a fome, colocar a miséria, tudo isso em cima do povo pelo jeito parece ser o que o governo federal considera de interesse público. Miséria, fome, isso é que é de interesse.

A proposta agora vai seguir novamente para o plenário do Congresso e eu espero que os parlamentares derrubem esse veto e votem a favor dos trabalhadores e da Cultura. É importante a gente frisar que a Cultura foi o primeiro espaço que foi fechado assim que começou a pandemia e o último que foi aberto.

Os trabalhadores da Cultura passaram por situações de muita penúria, muita gente perdeu suas coisas, muita gente ficou mal, ficou doente, enfim, por falta de trabalho, porque o trabalho é dignidade. Quando as pessoas perdem o seu trabalho também perdem tudo, perdem a sua saúde. A lei “Paulo Gustavo” ontem infelizmente foi vetada.

Outra questão que eu quero aproveitar para falar rapidamente é o que aconteceu com a notícia que veio do Superior Tribunal de Justiça, uma notícia que é muito boa, decidiu na noite de ontem que a lei Maria da Penha, que trata sobre violência contra a mulher, também vale e deve ser aplicada a todas as mulheres transexuais do Brasil. A decisão deve a partir de agora valer para as instâncias inferiores do Judiciário brasileiro.

Quero destacar a justificativa feita pela ministra Laurita Vaz que, em seu voto, fez questão de mostrar que mulheres trans são vítimas do mesmo tipo de violência imposta a outras mulheres.

Os atos possuem a mesma origem, ou seja, discriminação de gênero. Parabéns aos ministros do Supremo Tribunal de Justiça por essa decisão, que será fundamental no combate à violência contra todas as mulheres, sem distinção.

Sr. Presidente, gostaria de dizer a V. Exa. que fiquei inclusive surpresa com um vídeo que me mostraram, em que V. Exa. parece que estava com uma arma. Eu não acreditei nisso, eu falei “não é possível que o Coronel Telhada tenha feito isso, se dirigindo ao nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva”.

Eu sei que V. Exa. é uma pessoa da paz, do diálogo, é um policial, foi um policial, mas que é um homem de paz, portanto, eu não acreditei, custo a acreditar nessa história e espero que isso seja uma fake news.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada. Fico feliz de vê-la novamente aqui. Estávamos sentindo a sua falta.

Infelizmente não é fake news, deputada, é verdade. Eu sou policial, ando armado, só não estou armado quando estou dentro da Assembleia. O ex-presidente, também ex-presidiário, fez uma ameaça a todos os deputados, falou que as pessoas deveriam